

O PAPEL DOS FESTIVAIS DE CINEMA NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL: AUTORIA, DISRUPÇÃO E INOVAÇÃO NO FESTIVAL DE CINEMA CINEMIGRANTE (BUENOS AIRES, ARGENTINA)

Lidia Peralta García

Departamento de Información y Comunicación, Facultad de Comunicación y Documentación, Universidad de Granada,
Granada, Espanha

Conceptualização, curadoria dos dados, análise formal, aquisição de financiamento, investigação, metodologia, administração do projeto, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Lhoussain Simour

Innovation and Digital Entrepreneurship Department, Ecole Supérieure de Technologie, Université Hassan II de
Casablanca, Casablanca, Marrocos

Curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

RESUMO

Este artigo explora os festivais de cinema dedicados à migração como um tema interdisciplinar fértil para investigação e análise a uma escala internacional. O principal objetivo é realizar uma análise aprofundada do CineMigrante, Festival de Cine y Formación en Derechos Humanos (CineMigrante, Festival de Cinema e Formação em Direitos Humanos), que se realiza em Buenos Aires, Argentina, desde 2010. É um estudo de caso valioso para compreender a importância dos festivais de cinema na promoção da justiça social, no incentivo ao envolvimento comunitário e na defesa dos direitos dos migrantes. Os seus métodos pioneiros e a sua influência fazem dele um modelo fundamental para iniciativas semelhantes em todo o mundo. O enquadramento teórico foca no conceito de autoria para destacar como a inovação social está intimamente relacionada com a criatividade e a capacidade disruptiva de um festival de cinema. Foi adotada uma combinação abrangente de metodologias quantitativas e qualitativas, incluindo uma análise formal do conteúdo do catálogo do festival e um estudo detalhado dos elementos estruturais, visuais e elementos visuais auxiliares presentes no site do festival, nas plataformas dos média sociais e nos conteúdos escritos. As variáveis estudadas incluem critérios de curadoria, atividades de programação, interações com os média e organizações da comunidade local, imagem corporativa e estratégias de comunicação. Os resultados indicam que o sucesso social do CineMigrante assenta na sua abordagem disruptiva e inovadora para conquistar audiências, desafiar narrativas e atuar como catalisador de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

festivais de cinema sobre migração, cinema, migrações, justiça social, disrupção

THE ROLE OF FILM FESTIVALS IN PROMOTING SOCIAL JUSTICE: AUTHORSHIP, DISRUPTION, AND INNOVATION AT THE CINEMIGRANTE FILM FESTIVAL (BUENOS AIRES, ARGENTINA)

ABSTRACT

This paper revolves around Migration Film Festivals as a rich and interdisciplinary fertile subject of inquiry and analysis at an international scale. Its primary aim is to conduct an in-depth analysis of CineMigrante, Festival de Cine y Formación en Derechos Humanos (CineMigrante, Film Festival and Training in Human Rights), held in Buenos Aires (Argentina) since 2010. It serves as an invaluable case study for the understanding of the significance of film festivals in advancing social justice, cultivating community involvement, and championing migrant rights. Its pioneering methods and influence render it a crucial blueprint for analogous endeavors globally. The theoretical framework focuses on the concept of authorship to highlight how social innovation has a lot to do with the creativity and disruptive capacity of a film festival. A comprehensive mix of quantitative and qualitative methodologies is employed, encompassing formal content analysis of the festival catalog and detailed examination of the structural, visual, and para-visual elements present on the festival's website, media platforms, and textual materials. The study variables under consideration include curation criteria, programming activities, interactions with the media and local community organizations, corporate image, and communication strategies. Results show that CineMigrante's social success is based on its disruptive and innovative dynamics to reach audiences, challenge narratives, and act as a catalyst for social transformation.

KEYWORDS

migration film festivals, cinema, migrations, social justice, disruption

1. INTRODUÇÃO

As migrações emergiram como uma das questões que definem o nosso tempo, moldando o discurso político, as paisagens culturais e as vidas individuais em todo o mundo. À medida que as sociedades se debatem com as complexidades da migração, surge um fórum que se destaca como um espaço vital de análise, defesa e diálogo: os festivais de cinema sobre migração. Estes eventos culturais oferecem uma plataforma para os realizadores partilharem histórias de migração, deslocamento e pertença, proporcionando ao público um vislumbre das experiências diversas e frequentemente negligenciadas de migrantes e refugiados (Global Migration Film Festival)¹. Alguns exemplos são o Global Migration Film Festival (Festival Internacional de Cinema sobre a Migração), organizado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e realizado anualmente em vários países. Este festival apresenta filmes que retratam as promessas e os desafios da migração e visam influenciar percepções e atitudes relativamente aos migrantes. O Refugees Welcome Film Festival (Festival de Cinema de Boas-Vindas a Refugiados) ocorre em várias cidades europeias, incluindo Berlim, na Alemanha. O festival dedica-se a filmes que retratam as vidas e os desafios dos refugiados, visando promover a empatia e a compreensão. O London Migration Film Festival (Festival de Cinema de Migração de Londres) apresenta filmes que exploram temas como a migração, o deslocamento e a experiência humana abrangente de transitar de um lugar para outro. O Migrant Voices Film Festival (Festival de Cinema Vozes Migrantes), com

¹ Saiba mais em <https://www.iom.int/global-migration-film-festival>

sede em Singapura, exhibe filmes realizados por ou sobre trabalhadores migrantes. O seu objetivo é amplificar as vozes daqueles que são frequentemente marginalizados na sociedade. O Cinema of Migration Film Festival (Festival de Cinema da Migração), com sede em Milão, Itália, exhibe filmes que destacam as narrativas de migrantes e refugiados, explorando as complexidades da migração no mundo contemporâneo. Por último, mas não menos importante, o New York African Film Festival (Festival de Cinema Africano de Nova Iorque). Embora não se dedique exclusivamente à migração, o New York African Film Festival exhibe frequentemente filmes que tratam de temas como a migração, o deslocamento e a diáspora, especialmente no contexto africano.

Este artigo pretende explorar as múltiplas dimensões dos festivais de cinema sobre migração, examinando o seu significado, impacto e potencial para promover mudanças sociais. Apresentamos o CineMigrante, Festival de Cine y Formación en Derechos Humanos (CineMigrante, Festival de Cinema e Formação em Direitos Humanos), como estudo de caso, por reunir uma abordagem disruptiva de curadoria e programação, desafiando as narrativas dominantes e as conceções convencionais de migração. O Festival Internacional de Cinema CineMigrante, realizado desde 2010 em Buenos Aires, atraiu mais de 95.000 pessoas nas suas edições anteriores e foi já replicado noutros países, como Colômbia, Espanha, Itália e Inglaterra. Segundo Yanil (2023),

o CineMigrante é muito mais do que um festival de cinema; é um movimento que visa explorar e dar voz às narrativas das periferias, às histórias daqueles que emigraram ou foram deslocados dos seus lugares de origem. É um espaço onde o cinema se torna uma ferramenta essencial para refletir sobre a experiência da migração, da diáspora e da diversidade cultural (para. 2).

A essência dos festivais de cinema sobre migração reside no compromisso de amplificar as vozes marginalizadas e recuperar as narrativas sobre migração dos redutos dos média tradicionais (de Valck, 2016). Através de documentários, longas-metragens narrativas e obras experimentais, os realizadores revelam as histórias humanas por trás das estatísticas, retratando as complexidades da migração com subtileza e empatia (Trencsényi & Naumescu, 2021). Além disso, os festivais de cinema sobre migração são mais do que meras plataformas para contar histórias cinematográficas. São espaços dinâmicos de diálogo, intercâmbio e ativismo, onde cineastas, académicos, ativistas e membros da comunidade se debruçam sobre questões sociais e políticas prementes (Ozduzen, 2020). Painéis de discussão, workshops e eventos comunitários complementam as projeções de filmes, criando oportunidades para reflexão, educação e ação coletiva.

Para Marijke de Valck (2013), os festivais de cinema podem servir a diferentes agendas ou interesses — geopolíticos, económicos e culturais. Num mundo cada vez mais marcado por deslocamentos e divisões, a importância dos festivais de cinema sobre migração não pode ser subestimada. Perante o medo, o preconceito e a desinformação, esses festivais oferecem contranarrativas e atividades que ajudam a desmistificar os discursos predominantes nas narrativas dominantes.

De um ponto de vista conceptual, examinamos os festivais de cinema sobre migração sob a perspetiva da autoria. No contexto dos festivais de cinema, a autoria pode ser definida como a agência criativa e organizacional exercida por indivíduos ou grupos na curadoria, programação e apresentação de filmes (Simmonds, 2018). A autoria em festivais de cinema abrange várias dimensões:

- autoridade curatorial: os programadores e organizadores de festivais de cinema exercem autoridade curatorial na seleção e organização dos filmes a apresentar; definem o foco temático, a sensibilidade estética e a estratégia geral de programação do festival, exercendo, assim, um controlo autoral sobre a direção artística do evento (Rastegar, 2012);
- visão criativa: quando filmes criativos são apresentados em festivais, contribuem para a narrativa global e a identidade estética do festival, incorporando a voz autoral dos seus criadores;
- esforços colaborativos: a autoria colaborativa reconhece as contribuições coletivas de indivíduos e grupos para moldar a experiência do festival e gerar significado através de práticas culturais partilhadas (Morgan & Castel, 2024).
- contexto cultural: a autoria em festivais de cinema insere-se em contextos culturais mais amplos, abrangendo dimensões sociais, políticas e económicas (Rüling & Pederson, 2010);
- envolvimento do público: a autoria também abrange o papel do público do festival na interpretação e no envolvimento com os filmes apresentados. Os membros do público contribuem ativamente para o processo autoral ao interpretar as obras cinematográficas, formar opiniões críticas e participar em discussões e debates em torno da programação do festival (Dickson, 2014).

Mark Cousins, um reputado crítico, curador e cineasta, tem contribuído significativamente para o discurso em torno dos festivais de cinema e da autoria. Nas suas obras, citadas por Dovey (2015), Cousins defende a autoria nos festivais de cinema. Sugere que os festivais de cinema devem ser considerados entidades autorais, à semelhança dos filmes. A afirmação de Cousins desafia a noção de que os festivais de cinema são meras plataformas para a projeção de filmes, sugerindo, em vez disso, que têm as suas próprias narrativas e visões artísticas.

Ao enquadrar os festivais de cinema como narrativas autorais, pretendemos destacar as escolhas curatoriais, a coerência temática e a direção artística geral que os organizadores do festival aportam ao evento. Esta perspetiva motiva-nos a considerar os festivais de cinema não apenas como espaços para a exibição de filmes individuais, mas também experiências cuidadosamente preparadas que influenciam as perceções e interpretações do público. Ao reconhecer o papel autoral dos organizadores dos festivais, alcançamos uma compreensão mais profunda do trabalho criativo e curatorial envolvido na formação da identidade e programação do festival.

O estudo dos festivais de cinema tem evoluído significativamente ao longo do tempo, com académicos de referência contribuindo com perspetivas e abordagens fundamentais que influenciam continuamente a investigação neste campo. Duas dessas figuras proeminentes são Janet Harbord e Marijke de Valck. Na sua obra seminal *Film Cultures* (Culturas Cinematográficas; 2002), Harbord explora o significado cultural dos festivais de cinema como espaços de experiência coletiva e de envolvimento com o cinema. Analisa como os festivais constroem e negociam identidades, tanto local quanto globalmente. A análise de Harbord aprofunda a complexa interação entre filme, lugar e

público, destacando como os festivais atuam como mediadores entre a circulação global de filmes e a especificidade dos contextos locais. A sua conceptualização dos festivais de cinema como fenómenos culturais sublinha o papel desses eventos na formação de práticas, preferências e significados cinematográficos em diferentes contextos culturais.

O livro pioneiro de De Valck (2007), *Film Festivals: From European Geopolitics to Global Cinephilia* (Festivais de Cinema: Da Geopolítica Europeia à Cinefilia Global) oferece uma análise abrangente das dimensões histórica, geopolítica e cultural dos festivais de cinema. Com base numa extensa investigação e em estudos de casos, a autora traça a evolução dos festivais de cinema desde as suas origens na Europa até à sua proliferação e diversificação à escala mundial. De Valck examina como os festivais negociam dinâmicas de poder, fomentam redes transnacionais e promovem o intercâmbio cultural no contexto da globalização. A sua abordagem interdisciplinar ilumina os papéis multifacetados que os festivais desempenham na formação da cultura cinematográfica, da identidade e das práticas da indústria além-fronteiras.

Nos últimos anos, os académicos continuam a explorar o fenómeno multifacetado dos festivais de cinema, oferecendo novas perspetivas e reflexões sobre o seu significado cultural, social e económico (Dovey, 2015; Johnson, 2020, 2022; Tascon, 2015; Vallejo, 2020). Assim, com base nas suas contribuições anteriores, *Film Festivals: History, Theory, Method, Practice* (Festivais de Cinema: História, Teoria, Método, Prática), de Valck oferece uma análise abrangente do desenvolvimento histórico, dos quadros teóricos, das abordagens metodológicas e das considerações práticas que configuram o estudo dos festivais de cinema atualmente. A investigação de Skadi Loist (2023) explora as oportunidades e desafios trazidos pelas disrupções digitais, destacando como os festivais se adaptam e inovam perante as mudanças nos paradigmas tecnológicos.

Importa destacar também a importante contribuição de Dina Iordanova, que, em colaboração com diferentes autores, coordenou o projeto *Yearbook* (Anuário), que desde 2009 publica anualmente uma monografia sobre um aspeto específico dos festivais de cinema (Iordanova & Rhyne, 2009, Iordanova & Cheung, 2010, Iordanova & Cheung, 2011, Iordanova & Torchin, 2012, Iordanova & Marlow-Mann, 2013, Iordanova & Van de Peer, 2014). Do mesmo modo, a série da Palgrave Macmillan “Framing Film Festivals” (Enquadrar os Festivais de Cinema), lançada em 2015, visa explorar diversos aspetos dos festivais de cinema, incluindo a sua história, organização, impacto e significado cultural (Berry & Robinsons, 2017; de Valck & Damiens, 2023; Dovey, 2015; Richards, 2016; Vallejo & Winton, 2020a, 2020b). As duas mais recentes contribuições para a série são *Toward Decolonized Film Festival Worlds* (Rumo a Mundos de Festivais de Cinema Descolonizados; Dovey, 2023) e *Migration Film Festivals: Social Functions, Expectations and Challenges* (Festivais de Cinema de Migração: Papel Social, Expectativas e Desafios; Peralta Garcia & Simour, no prelo).

O trabalho destes autores contribuiu significativamente para o nosso entendimento dos festivais de cinema enquanto fenómenos dinâmicos e complexos. As suas ideias continuam a orientar a investigação e os debates atuais neste campo, oferecendo

ferramentas valiosas para analisar as dinâmicas culturais, sociais e económicas associadas à *festivalização* no cinema contemporâneo. Outros investigadores focaram-se especificamente nos festivais de cinema sobre migração, fornecendo informações importantes sobre o papel destes festivais de cinema na contestação das narrativas dominantes, na promoção do diálogo intercultural e na capacitação das comunidades migrantes (Daniels, 2013; Iordanova & Torchin, 2009).

Com base nos conhecimentos obtidos nesta revisão da literatura, este documento visa preencher uma lacuna, explorando os fatores que contribuem para o sucesso de festivais de cinema com temáticas relacionadas com a migração. Incide principalmente nos festivais que demonstraram longevidade, asseguraram apoio institucional, mantiveram um envolvimento consistente do público e introduziram conceitos inovadores e disruptivos na curadoria e na programação. A nossa principal questão de investigação é: Quais são as principais características da dinâmica e do funcionamento interno do CineMigrante que explicam os fatores-chave do seu sucesso? Para responder a esta questão, baseamo-nos nas seguintes variáveis de estudo: critérios de curadoria, atividades de programação, relações com os média e o tecido associativo da cidade, imagem corporativa e estratégias de comunicação. Realiza-se uma análise formal do conteúdo do catálogo do festival, bem como uma análise estrutural e visual dos elementos visuais auxiliares presentes no site, nos média e nos respetivos conteúdos escritos.

2. RESULTADOS

2.1. UM FESTIVAL CONCEBIDO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O Festival Internacional de Cine y Formación en Derechos Humanos de las personas migrantes (Festival Internacional de Cinema e Formação em Direitos Humanos dos Migrantes) foi criado na Argentina em 2010 pela CineMigrante, uma organização não governamental dedicada à promoção dos direitos humanos e da integração cultural em diversos espaços, regiões e territórios da Argentina, da América Latina e do mundo. Divulga obras cinematográficas que retratam a realidade social daqueles que, por razões diversas, tiveram de se deslocar, migrar ou habitar outros territórios. Reconhecendo que a mobilidade é um aspeto inerente à existência social humana, o CineMigrante procura desafiar as noções estabelecidas de identidade sobre as quais a sociedade contemporânea é frequentemente construída. Visa criar um ambiente de interação e intercâmbio entre culturas diversas, promovendo uma compreensão mais profunda do tecido social multifacetado que caracteriza a nossa realidade.

O CineMigrante vê a migração como um estado dinâmico do corpo em movimento — um ato de atravessar territórios em busca de sustento. Representa a saída de zonas de guerra e conflito e implica a travessia de fronteiras físicas ou mesmo imaginárias. Para o CineMigrante, a migração envolve habitar novos espaços, ocupá-los ativamente e provocar mudanças ao longo do percurso. Assim, o CineMigrante visa fortalecer os laços do diálogo histórico das identidades e moldar o reconhecimento mútuo das culturas

através das identidades latino-americanas. Como destaca o catálogo de 2010,

realizar este festival na Argentina é um desafio ainda mais profundo. A história e a identidade deste país sempre estiveram em permanente revisão. Sendo uma terra indígena, povoada posteriormente por uma grande migração europeia que trouxe consigo a migração forçada de África e, mais tarde, por fluxos migratórios de países latino-americanos, as nossas práticas são constantemente alimentadas e fundidas, construindo uma identidade que deve ser elaborada coletivamente².

Florencia Mazzadi coordena o evento desde a sua criação em 2010. Formada como historiadora, cineasta por paixão e entusiasta da dança africana, é também uma defensora dos direitos humanos com uma ligação pessoal à história política de exílio e desaparecimentos na Argentina nos anos 1970. As suas vivências enquanto mulher em diversos contextos globais moldam profundamente a sua perspetiva. A pluralidade dos seus antecedentes conferiu ao CineMigrante uma identidade singular, marcada por feminismo, pós-colonialismo, rutura e desconstrução. Segundo Mazzadi, o festival nasceu da necessidade de trazer à Argentina filmes premiados em Cannes e Locarno que ainda não chegaram ao país. Mais do que os prémios, o que a fascinava nesses filmes era o seu potencial para criar ligações, promover a integração e desafiar construções identitárias. Como explica:

os estados nacionais e as suas fronteiras foram construídos pelo homem moderno, que não colocou o eixo no ser humano, mas na reprodução do capital ou da mercadoria. Está na hora de repensar essa perspetiva. Esta terra pertence a todos, e isso implica aceitar e fomentar a diversidade na sua construção. Precisamos promover essa diversidade para garantir a sobrevivência da nossa espécie (*Con la mirada sobre los desplazados*, 2010).³

A abordagem do festival é interseccional e abrangente, o que se reflete tanto na conceção das atividades quanto na seleção dos filmes. Assim, as diversas organizações nacionais e internacionais dedicadas à migração desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos conteúdos e na orientação das suas atividades. Liliana Mazure, uma das organizadoras do festival, expressa-o da seguinte forma:

o que mais nos orgulha é o facto de o cinema nos servir de ferramenta para articular estas questões com a sociedade em geral, servindo também como uma expressão da própria sociedade e uma expressão dos migrantes, emigrantes e imigrantes que circulam hoje pelo mundo através de todas as fronteiras que, na verdade, nos separam e dividem de maneira ilusória (*Liliana Mazure presentó el Anuario de Cine 2010*, 2011).

² Saiba mais em <https://cinemigrante.org/catalogos/>

³ Saiba mais em <https://cinemigrante.org/catalogos/>

O CineMigrante também proporciona um espaço de pesquisa e formação designado “Human Rights Through the Cinema and Migration” (Direitos Humanos Através do Cinema e da Migração). O Centro de Direitos Humanos disponibiliza filmes, materiais de referência e recursos pedagógicos para o ensino secundário e superior, bem como formação sem fins lucrativos ministrada por diversas organizações. O material da formação oferece uma perspetiva abrangente da migração, desde a evolução do conceito de migração até às leis internacionais, acordos e vários aspetos formais e informais. Além disso, o festival de cinema, como portador de símbolos de identidade, conta com o apoio de uma comissão de honra composta por seis membros.

2.2. MOSTRAS ITINERANTES

Uma das iniciativas mais destacadas do CineMigrante é a realização das Muestras Itinerantes (Mostras Itinerantes), que consistem numa seleção de filmes de edições anteriores do festival que percorre o mundo. Essa mostra pode ser solicitada por agências governamentais, instituições de ensino e formação em direitos humanos, organizações não governamentais (ONG), associações civis, instituições culturais, cooperativas, organizações de migrantes e outros grupos interessados em promover valores interculturais, combater discriminação, xenofobia ou racismo, e promover a formação em direitos humanos dos migrantes por meio da linguagem cinematográfica.

Veneza foi uma das sedes itinerantes do CineMigrante em 2011, com a organização da Università Ca' Foscari Venezia e da Casa Del Cinema Videoteca Pasinetti. Barcelona também acolheu quatro edições do CineMigrante. Durante essas quatro edições na cidade, o evento atingiu 6,846 participantes, graças ao apoio de diversas instituições locais. Na última edição, em 2017, o CineMigrante Barcelona apresentou 32 filmes de cinco continentes, com a participação de 1,836 pessoas e 23 sessões de cinema realizadas ao longo de seis dias. A programação incluiu a secção temática “Resistência Criativa” e a secção central “O Movimento do Corpo como Ato Insurrecional”, com curadoria da cineasta Clarisse Hahn (França) e do cientista político Sandro Mezzadra (Itália). O México e a Costa Rica foram também locais itinerantes do festival.

Outra iniciativa de destaque é a Mediateca Online, que visa promover o acesso e a difusão massiva de documentos audiovisuais, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento sobre a mobilidade humana. O objetivo da Mediateca é aprofundar a compreensão dos processos migratórios através de um percurso universal e histórico da mobilidade, fomentando um pensamento crítico e servindo como núcleo para um novo processo de significação e reflexão sensível. No momento da redação deste relatório, a Mediateca contava com 8,618 filmes. O acervo reúne todas as obras audiovisuais que foram objeto de curadoria e exibição, bem como aquelas que o Festival Internacional CineMigrante não exibiu. Anualmente, mais de 700 autores audiovisuais submetem trabalhos ao concurso público, com a maioria desses filmes sendo incorporada na coleção geral desde a primeira edição.

2.3. UM ARQUIVO SISTEMATIZADO E INDEXADO COMO ÁREA DE PESQUISA

Para sistematizar e contribuir para as oportunidades de pesquisa, o CineMigrante indexou toda a coleção através de catálogos geográficos e temáticos. A plataforma também sugere filmes de referência. Além disso, foi também implementado um índice curatorial (secções centrais, secções temáticas, secções especiais, destaques e retrospectivas de realizadores). Os organizadores utilizam este índice de pesquisa para documentar o seu trabalho de programação anual.

O arquivo pode, assim, ser explorado de diversas formas, adaptando-se às preferências individuais. Os eixos temáticos e geográficos estão interligados, permitindo múltiplas seleções. Os menus suspensos podem ser combinados simultaneamente com as escolhas de eixos. Os filtros podem ser utilizados como motores de busca. Quando o filtro coincide com um filme guardado na mediateca, é concedido acesso completo ao ficheiro correspondente. O arquivo permite a análise de imagens, a estética e o desenvolvimento da linguagem audiovisual e destina-se a

- investigadores e especialistas em ciências sociais (direitos humanos, política internacional, migração, direito) e artes audiovisuais, incluindo críticos de cinema, investigadores e especialistas em comunicação. Estudantes e educadores em todos os níveis de ensino;
- agentes governamentais no âmbito da aplicação dos direitos, como o acesso à residência, igualdade de tratamento, educação, saúde, trabalho, habitação e processo equitativo. Organizações nacionais e locais de defesa pública, grupos de promoção dos direitos e prevenção da discriminação, além de organizações culturais e de comunicação pública;
- ONG dedicadas aos direitos humanos e às políticas de migração, à consolidação das organizações de migrantes, à educação não formal, bem como às organizações da sociedade civil, centros culturais, cineclubes e grupos interessados em cinema e migração;
- público em geral com interesse em cinema independente e questões de migração, assim como participantes dos eventos CineMigrante e das atividades associadas.

2.4. UM COMPROMISSO ANTI-ESSENCIALISTA COM A CURADORIA DE FILMES

O CineMigrante assume firmemente uma postura anti-essencialista, desafiando identidades opressivas e promovendo a liberdade de mobilidade das pessoas. A programação de cada edição do festival segue uma estrutura cuidadosamente elaborada, combinando filmes e atividades em diferentes categorias, incluindo secções centrais, temáticas, especiais, e retrospectivas dedicadas a realizadores. O trabalho desenvolvido pelo CineMigrante dá destaque a títulos provenientes de África, Ásia, Europa, Estados Unidos e América Latina, organizados por eixos geográficos, denominados “Diálogos”.

Além disso, o CineMigrante procura explorar de forma abrangente a perspectiva da mobilidade humana, ligando as motivações dos migrantes que procuram novos horizontes aos desafios que enfrentam como indivíduos. Esta abordagem inovadora é implementada através de secções temáticas que, em conjunto, permitem compreender como os processos migratórios têm gerado debates e reflexões de interesse comum. Na sua edição inaugural, o festival destacou o cinema africano como ferramenta para promover a compreensão mútua e fortalecer laços através do cinema.

Ao longo dos anos, observamos a crescente importância que o CineMigrante atribui ao papel dos curadores. Um exemplo que ilustra este ponto é o do curador da edição de 2023, Olivier Marboeuf. Contador de histórias, curador, investigador e produtor de cinema francês, Marboeuf é amplamente reconhecido pelo seu profundo compromisso com a produção cinematográfica e a reflexão sobre as narrativas das periferias. O seu trabalho como curador em prestigiadas bienais de arte contemporânea, como a Documenta e a Bienal de Berlim, sublinha a sua influência no mundo da arte e do cinema. Explora a intersecção entre ficção poética e teorias especulativas, interessando-se pelo conceito de lugar como forma de presença e o corpo como paisagem. Inspirado pelo imaginário e pela literatura das Caraíbas, bem como pelas mitologias dos subúrbios, Marboeuf procura potenciar a expressão de histórias gravadas em corpos de grupos minoritários e nas narrativas.

Numa perspetiva evolutiva, em 2010, foi dedicada uma secção especial a África, destacando a predominância de filmes com temática africana, tanto em documentários como em ficções que retratam formas perigosas de migração. Entre os filmes apresentados destacam-se *Absent, Present* (Ausente, Presente; Angelina Leve, 2010; Alemanha), *Comme un Uomo Sulla Terra* (Como um Homem na Terra; Andrea Sege, Dagmawi Yimer, Riccardo Biadene, 2008; Itália), *Victimes de Nos Richesses* (Vítimas das Nossas Riquezas; Kal Touré, 2007; França-Mali), *Barça o Barzak* (Idrissa Guiro, 2008; Senegal), *Dem Walla Dee* (Partir ou Morrer; Rodrigo Sáez, 2008, França), e *Harraga* (Eva Fernández, Mario de la Torre, 2008; Espanha), entre outros.

Embora muitos dos filmes da coleção abordem os aspetos muitas vezes angustiantes dos processos de migração africanos, há uma tentativa deliberada de apresentar perspetivas mais subtis e menos sensacionalistas através de obras onde a arte e os pontos de vista interculturais ocupam um lugar de destaque. Incluem-se obras como *Nora* (Alla Kowgan, David Hinton, 2008; Moçambique, EUA), já referida, ou *Princesa de África* (Juan Laguna, 2008; Espanha).

A edição de 2011 também se centrou em África e apresentou uma notável variedade de filmes que abordam as experiências de indivíduos em busca de asilo ou estatuto de refugiado. Isto reflete-se em filmes como *The Fortress* (A Fortaleza; Fernand Melgar, 2008; Suíça), *Les Arrivants* (Os Recém-Chegados; Claudine Bories y Patrice Chagnard, 2009; França), ou *Los Ulises* (Os Ulisses; Agatha Maciaszek e Alberto García, 2011; Espanha), entre outros.

Esta categoria de filmes trata os efeitos das políticas de refugiados na Europa através de histórias pessoais, como se pode ver em *Nowhere in Europe* (Em Nenhum Lugar na Europa; Kerstin Nickin, 2009; Alemanha e Polónia), *Haiti: Apocalypse Now* (Haiti: Apocalipse Agora; Arnold Antonin, 2011; Haiti), *Niguri* (Antonio Martino, 2010; Itália), *Transitland* (Terra de Trânsito; Anna Lozano e Alexander Hick, 2008; Jordânia, Alemanha, Espanha) ou *A Day in Smara* (Um Dia em Smara; Fany de la Chica, 2010; Espanha), entre outros.

A pouca representação de cineastas africanos no catálogo demonstra uma lacuna de diversidade e inclusão na coleção. Esta ausência é particularmente relevante, pois os

cinastas africanos oferecem perspectivas únicas e essenciais para uma compreensão abrangente das diversas narrativas, culturas e contextos sociopolíticos do continente. As suas vozes não representam apenas mais um ponto de vista; são fundamentais para revelar as complexidades e subtilezas das experiências africanas, que, de outro modo, poderiam ser negligenciadas ou distorcidas. Os realizadores africanos trabalham frequentemente em contextos marcados por obstáculos históricos, sociais e económicos específicos, e os seus filmes podem fornecer informações importantes sobre como esses fatores influenciam identidades, culturas e vidas quotidianas. As suas histórias têm o potencial de desafiar narrativas dominantes e oferecer contranarrativas que resistem a estereótipos e ampliam a compreensão global.

Ao sub-representar os realizadores africanos, o catálogo perde a oportunidade de se envolver com estas perspectivas diversas, fundamentais para promover um diálogo global mais rico e detalhado sobre África e a sua diáspora. Esta falta de representação não só limita a abrangência do catálogo, como também perpetua uma visão unidimensional das vivências africanas, o que pode contribuir para a marginalização destas vozes no panorama cinematográfico global. Entre as quais a do senegalês El Hadji Samba Sarr, que aborda as perigosas experiências migratórias das crianças senegalesas no seu filme *Seeds That the Sea Drags* (Sementes que o Mar Arrasta; 2008) ou *Bayiri: Homeland* (Bayiri: Pátria; Sean Pierre Yameogo, 2011; Burkina Faso, Congo, França).

Realizado em Buenos Aires, o CineMigrante demonstra uma sensibilidade particular na programação de filmes da América Latina. Tal como acontece com as produções africanas, o trabalho de curadoria apresenta uma combinação de temas focados em migrações perigosas, com um compromisso claro de incorporar também temas menos provocadores. Na primeira categoria incluem-se filmes como *La Frontera Infinita* (A Fronteira Infinita; Juan Manuel Sepúlveda, 2007; México), *Los que se Quedan* (Os que ficam; Juan Carlos Rulfo y Carlos Hagerman, 2009; México), *Which Way Home* (Qual o Caminho para Casa; Rebecca Cammisa, 2009; EUA), *Desplazados* (Deslocados; Josep Lluís Penades, 2008; Espanha) ou *400 Maletas* (400 Malas; Fernanda Valadez, 2014; México).

Na segunda categoria, destacam-se obras como *Bienvenido a Tu Familia* (Bem-vindo à Tua Família; Diego Ortuño, 2009; Equador), *Cinco Caminos a Darío* (Cinco Caminhos para Darío; Darío Aguirre, 2010; Alemanha, Equador), *Tambores de Agua* (Clarissa Duque, 2009; Venezuela) ou *Return to Bolivia* (Regresso à Bolívia; Mariano Raffo, 2009; Argentina), entre outras.

Na terceira edição de 2012, o festival dedicou uma secção especial ao conceito de “Cidade e Migração”, que procura percorrer os múltiplos sujeitos que compõem a cidade, observando as práticas das pessoas e os modos de configuração dos territórios. A cidade é apresentada como um território, entendido como espaço de existência, trânsito, comunidade, sociabilidade e conformação política, mas onde a igualdade (a mesma qualidade essencial dos sujeitos em qualquer território) é questionada pelas formas de acesso aos direitos que advêm do viver na cidade. Esta secção especial inclui documentários como *Ekumenopolis*, *A City Without Limits* (Ekumenopolis, Uma Cidade sem

Limites; Imre Azem, 2010; Turquia), ou *Errantes* (Lisandro González e Diego Carabelli, 2012; Argentina).

A secção principal da edição de 2014 foi intitulada “Fronteiras e Necropolítica”. Para Florencia Mazzadi, as fronteiras são omnipresentes na nossa cultura atual. Os filmes selecionados para o festival exploram a presença de fronteiras simbólicas e mentais, além das fronteiras físicas. Pierre-Yves Vandeweerdt debruça-se sobre o muro de 2400 km construído pelo exército marroquino ao longo das fronteiras do Sara em *Territoire Perdu* (Território Perdido; 2011; Bélgica). Já em *Terras* (Maya Da-Rin, 2009; Brasil), o foco é a floresta amazónica, que não conhece fronteiras. Uma abordagem inovadora surge na curta-metragem de animação *Stories of Walls* (Histórias de Muros; Maysun Cheickh Ali Mediavilla, 2010; Espanha), que propõe a ideia do desaparecimento das fronteiras.

A edição de 2015, com a secção central intitulada “Corpos que Importam”, coloca em destaque o corpo e o corpóreo como pilares do sujeito político num movimento contínuo rumo a uma identidade que desafia o patriarcado e o colonialismo. Conforme observa Ricardo Forster (2015), Secretário de Políticas Socioculturais do Ministério da Cultura, “corpos, identidades e culturas foram e são territórios de combate nos conflitos do presente” (p. 7). Florencia Mazzadi descreve este enfoque da seguinte forma: “o movimento parece, então, ser essencial para definir o que são os nossos corpos, ao mesmo tempo que sugere que o próprio ‘ser’ em si é elusivo, pois a sua essência reside na constante transformação” (catálogo do CineMigrante, 2015, p. 11).

Esta secção inclui documentários como *Hoja Santa* (Folha Santa; Cesar Salgado, 2015; México), *Those Who Feel the Fire Burning* (Aqueles que Sentem o Fogo a Arder; Morgan Knibbe, 2014; Países Baixos), e *Who is Dayani Cristal?* (Quem é Dayani Cristal?; Marc Silver, 2012; México). Este último filme relata a história de um emigrante que pereceu no deserto da fronteira entre o México e os EUA, conhecido como “corredor da morte”, oferecendo um testemunho da guerra dos Estados Unidos contra a imigração.

Em 2016, a secção temática foi intitulada “O movimento do corpo como ato insurrecional”, apresentando curtas-metragens como *Sísifo: Repetición del Cuerpo* (Sísifo: Repetição do Corpo; Coletivo Los Ingrávidos, 2013; México). Esta sétima edição também incluiu uma secção urgente sobre “Centros de Detenção” e uma secção especial dedicada à “Resistência Criativa”.

A secção central da oitava edição do CineMigrante, em 2017, foi intitulada “As Vidas Negras Importam”, acompanhada por uma secção especial dedicada ao tema “Migração e Trabalho num Mundo Precário”. O objetivo desta edição foi demonstrar que, apesar dos avanços significativos da Argentina com a aprovação da Lei de Migração e da Lei de Identidade de Género, o país ainda não abordara plenamente uma questão há muito identificada: o conflito profundamente enraizado num modelo racial colonial. Mesmo assim, os jovens marginalizados, historicamente excluídos da construção das identidades nacionais, emergiram como protagonistas nas revoltas sociais, desafiando a narrativa multicultural simplista das sociedades ocidentais modernas. Foi assim que a diretora do festival expressou essa visão no texto introdutório do catálogo de 2017:

mulheres, pessoas *queer*, *trans*, *femmes*, não conformistas de género, muçulmanos, mapuches e tantos outros povos nativos, assim como pessoas privadas de liberdade, em situação de pobreza, com diferentes capacidades, sem documentos e migrantes, todos somos sujeitos a uma contradição historicamente criada pelo despojamento de uma ferida colonial. E aqui estamos, como diz James Baldwin: “não podemos ser pessimistas. Porque estamos vivos.” (Catálogo CineMigrante, 2017, p. 11)⁴

Na sua nona edição, em 2018, o CineMigrante concentrou-se na exploração do conceito de futuridade com uma secção central provocadora. Esta secção tinha como objetivo abordar várias questões: como podem os territórios e os indivíduos nascidos das feridas históricas do colonialismo imaginar o seu futuro? Para alcançar esse objetivo, o CineMigrante introduziu um exercício experimental intitulado “Retorno ao Futuro. Negro Disparado em Direção ao Sol”. Este projeto singular envolveu diversos meios, como tecnologia, cinema, literatura, realidade virtual, música e performatividade, num diálogo colaborativo. O intuito era recuperar e apresentar visões do futuro que emergem das margens da narrativa ocidental, oferecendo novas perspetivas e visões criativas sobre o conceito de futuridade. Nesta secção, foram exibidas curtas-metragens de ficção, incluindo *Hello, Rain* (Olá, Chuva; C. J. Obasi, 2018; Nigéria), que mistura magia e tecnologia, ao acompanhar três bruxas que criam perucas poderosas, resultando numa fusão estimulante de bruxaria, ficção científica e fraternidade.

O ano de 2019 marcou o 10.º aniversário do CineMigrante, com a participação de uma vasta gama de instituições e apoiantes para enriquecer o catálogo desse ano. No entanto, devido à pandemia da COVID-19, 2020 não resultou na produção de um catálogo específico.

Em 2021, o festival propôs-se confrontar e romper com as narrativas eurocêntricas dominantes, muitas vezes reforçadas pela historiografia oficial. Ao adotar uma perspetiva decolonial, o festival pretendia reenquadrar a história e o discurso cultural através da experiência dos historicamente marginalizados. A secção panorâmica do festival tornou-se uma plataforma fundamental para esta missão, apresentando uma seleção de filmes que celebravam o movimento — não apenas no sentido físico, mas como um ato simbólico de resistência contra estruturas opressivas. Esses filmes destacaram como o movimento, a migração e a fluidez das identidades podem ser ferramentas para desafiar as dinâmicas de poder estabelecidas, promovendo uma compreensão mais profunda da resistência social que vai além das visões eurocêntricas tradicionais.

Ao longo das doze edições analisadas, o CineMigrante tem se empenhado em homenagear e reconhecer realizadores através do seu segmento de destaques e retrospectivas. Entre os destaques, estão os dedicados a cineastas e coletivos reconhecidos, como o Black Audio Film Collective, o Coletivo Los Ingravidos, Jean-Pierre Bekolo, Peter Schreiner e Sky Hopinka. Além disso, desde a sua segunda edição, o CineMigrante tem incorporado interpretações críticas da realidade sob o sistema capitalista, frequentemente visto como a raiz de várias injustiças sociais que motivam a migração.

⁴ Saiba mais em <https://cinemigrante.org/catalogos/>

2.5. ÂMBITO DOS TEMAS RELACIONADOS COM A MIGRAÇÃO: UMA VISÃO QUANTITATIVA

A Figura 1 apresenta uma classificação temática geral de 1.678 filmes extraídos do catálogo do CineMigrante. A análise foi realizada com base na categorização interna do motor de busca do site do festival. As temáticas figuram por ordem decrescente.

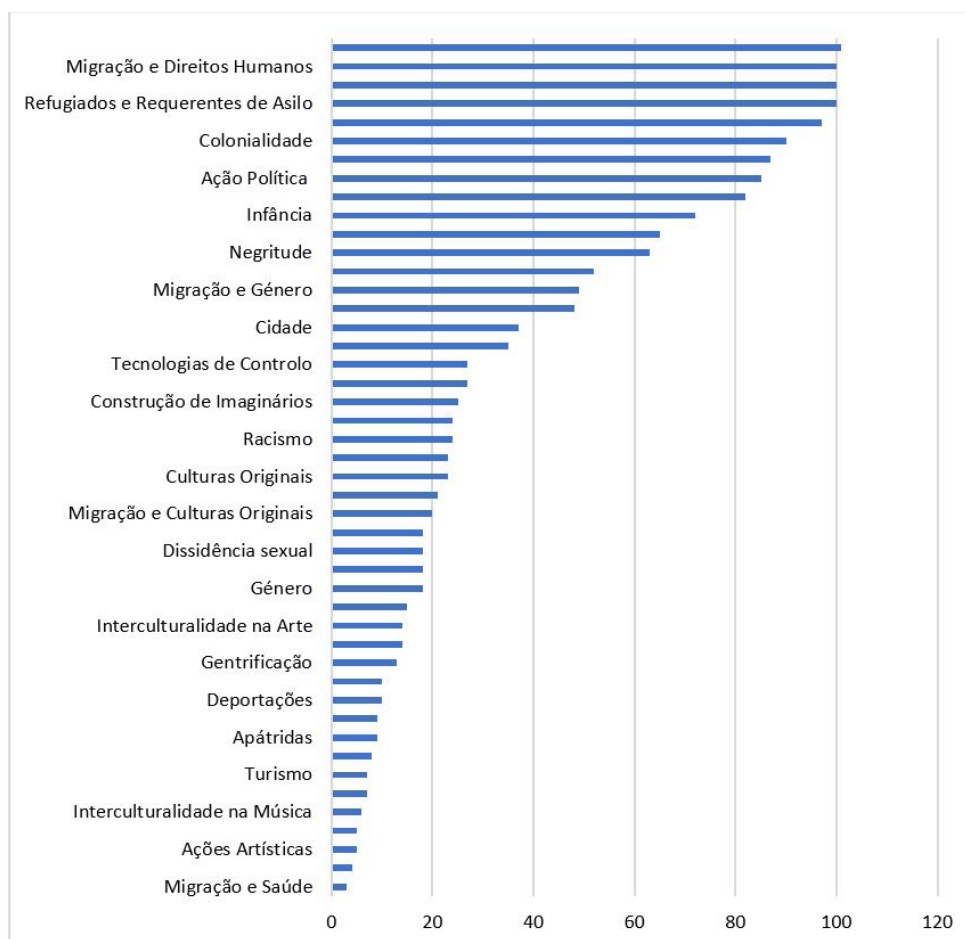


Figura 1. Classificação temática geral, CineMigrante

Ao longo dos anos, o festival apresentou diversas temáticas, conforme as categorias internas utilizadas pelo site do festival. O gráfico (Figura 1) ilustra os principais temas sugeridos pelos filmes, que também se discutiram nas sessões de perguntas e respostas e nas atividades paralelas do festival. Como se pode ver no gráfico, os temas mais destacados incluem a travessia de fronteiras, construções identitárias, migração e trabalho, questões relacionadas com mulheres, memória, violência, decolonialidade e migrações, bem como a cidade, entre outros.

As temáticas no fundo do gráfico da Figura 1 sublinham questões que podem ainda estar sub-representadas, por exemplo, a relação entre migração e questões de saúde. De facto, não existem muitos documentários ou filmes que abordem este tema, apesar da sua relevância. A maioria dos cidadãos desconhece as dificuldades burocrático-administrativas que a comunidade migrante enfrenta no acesso aos sistemas de saúde pública

em certos contextos e países. Outros temas menos abordados, mas apresentados pelo CineMigrante, incluem questões raciais, o Islão, intervenções artísticas e a interculturalidade na música.

Esta figura e as conclusões que dela derivam são possíveis graças ao arquivo sistematizado e indexado que referimos anteriormente. De facto, consideramos importante monitorizar e sistematizar a informação através de etiquetas internas, pois tal prática pode oferecer uma visão mais clara do leque temático apresentado pelos festivais de cinema. No entanto, há uma grande dispersão de etiquetas, algumas das quais possuem significados quase sinónimos. Assim, seria recomendável um maior esforço na sistematização das categorias.

2.6. UM CONJUNTO SÓLIDO DE ATIVIDADES PARALELAS E PÓS-EXIBIÇÃO

O festival prima pela organização de atividades, amplamente documentadas desde a 5.^a edição (2014) até à 12.^a edição (2021):

- conferências, apresentações, palestras, master classes, mesas redondas, diálogos e entrevistas. O CineMigrante tem abordado inúmeros temas que contribuem para expandir o conhecimento sobre as complexas questões relacionadas com os processos migratórios. Ao longo dos anos, foram analisadas perspetivas políticas, jurídicas, económicas, culturais, artísticas, sociológicas e mediáticas. Entre esses temas, destacam-se as visões e paradigmas em torno da representação jornalística dos migrantes, as políticas públicas de migração e os paradigmas de segurança nacional, bem como a questão da Palestina, entre muitos outros;
- workshops e laboratórios — a prática do cinema e de outras artes audiovisuais. A organização do CineMigrante tem dado especial importância ao envolvimento prático com o cinema como parte integrante das atividades paralelas do festival. Destaca-se, em particular, o “Laboratório de Artes Audiovisuais”, organizado em colaboração com a Escola Nacional de Experimentação e Produção Cinematográfica da Argentina, no âmbito do Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais. O objetivo deste laboratório foi oferecer uma plataforma de experimentação, promovendo a interação com realizadores internacionais, destinada a criadores audiovisuais argentinos em início de carreira;
- intervenções artísticas. O CineMigrante não se restringe à exibição em salas de cinema, promovendo anualmente intervenções artísticas em espaços públicos. O festival acredita que a criação e a reflexão artísticas são essenciais para os processos democráticos de inclusão e igualdade. Assim, essas intervenções transformam os espaços públicos em territórios de constante reconstrução, participação e inclusão urgente. Neste sentido, o festival aposta na arte urbana e de rua, destacando uma nova geração de jovens artistas provenientes de países como o México, Colômbia, Chile, Brasil e Argentina;
- exposições. Em 2006, o festival inaugurou a exposição “Sessão Contínua: Memórias e Esquecimentos dos Dois Lados do Atlântico”, da artista espanhola María Ruido, nascida em Orense (Galiza, Espanha) em 1967. A artista produziu um filme em duas partes e é autora de um livro que visa refletir sobre a (des)memória recente do Estado espanhol, e criar um mapeamento crítico das políticas da memória;
- instalações de vídeo e áudio. Como parte da abordagem artística do festival aos temas da migração, as instalações de vídeo desempenham um papel importante no CineMigrante. Em 2016, “Stanze” (Quartos), de Gianluca e Massimiliano De Serio, apresentou uma peça de teatro encenada por jovens refugiados políticos somalis em Turim (Itália), dentro do que foi a sua última “casa”, o quartel “La Marmora”, na rua Asti. Este quartel foi recentemente utilizado como centro de acolhimento para refugiados políticos somalis, que protagonizaram “Stanze”. Em 2018, a tecnologia de realidade virtual foi introduzida no festival com a instalação “Future Dimensions VR/Reality Beyond the Sun” (Dimensões do Futuro RV/Realidade Para Além do Sol), que visa homenagear o movimento

afrofuturista. A experiência dos participantes no laboratório foi descrita como uma imersão sensorial profunda, que os transportou pelo tempo e espaço dos pioneiros musicais de África, dos manifestos feministas e das paisagens distópicas. Em 2019, as instalações vídeo intituladas “Post-Colonial Bodies I and II” (Corpos Pós-Coloniais I e II) estabeleceram um diálogo entre dois artistas, Kader Attia e Onieka Igwe, propondo-se ambos repensar a noção de corpos pós-coloniais;

- concertos. O CineMigrante também organizou concertos como parte das atividades paralelas. A combinação de projeções de filmes e concertos tem-se revelado bastante adequada neste contexto. Em 2017, a projeção da longa-metragem francesa *Allah Bénisse la France!* (Que Alá Abençoe a França!; 2014), do músico e cineasta de hip-hop Abd Al Malik, foi seguida de uma sessão de perguntas e respostas e de um concerto do artista. O filme é uma dramatização do seu livro de memórias de infância *Qu'Allah Bénisse la France*, publicado pela primeira vez em 2004, e é protagonizado por Marc Zinga, que interpreta o jovem Abd Al Malik;
- apresentações de livros. O CineMigrante demonstra um forte compromisso com as atividades culturais. Estes eventos únicos destacam o festival, pois raramente são encontrados noutros festivais de cinema. Ao incluir apresentações de livros, o CineMigrante continua a sua tradição de promover ideias inovadoras, selecionando obras que visam aprofundar o conhecimento. Esses livros não se limitam a novos lançamentos; por exemplo, *Brighter Than the Sun* (Mais Brillhante do que o Sol), explora a história e as implicações do Afrofuturismo através da música. Esta obra de 1998 do ensaísta e artista britânico Kodwo Eshun teve um impacto transformador na crítica musical e nos estudos culturais. As atividades culturais do festival estendem-se por vários espaços públicos em Buenos Aires, como o Centro Cultural de Espanha, o Centro de Arte Contemporânea e o Centro Cultural Kirchner, refletindo o seu compromisso em envolver toda a cidade. Desde 2018, houve um aumento significativo nas atividades. Apesar da sua diversidade, o CineMigrante mantém uma identidade consistente: feminista, decolonial e receptiva a culturas emergentes.

2.7. MANTER O APOIO DAS ONG DE MIGRANTES, DE OUTRAS INSTITUIÇÕES E DOS MÉDIA PARA UMA SUSTENTABILIDADE A LONGO PRAZO

Um dos pilares das estratégias de programação do CineMigrante é a contínua e crescente colaboração com organizações públicas de relevância, que atuam em defesa dos migrantes. Desde 2011, a UNICEF tem participado no festival, através da atribuição de um prémio à melhor produção que defenda os direitos das crianças migrantes. Além disso, a OIM tem sido parceira desde as primeiras edições do evento.

Na sua segunda edição, a OIM juntou-se ao Programa Ibero-Americano IBER-RUTAS para criar um prémio que reconhece a produção cinematográfica mais destacada de realizadores latino-americanos, distinguindo o seu talento na promoção da diversidade cultural e na defesa dos direitos dos migrantes. Da mesma forma, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados e a Comissão Nacional para os Refugiados uniram esforços para atribuir o Prémio Agência das Nações Unidas para os Refugiados/ Comissão Nacional para os Refugiados. Este prémio distingue o realizador do filme que melhor aborda as questões relativas aos refugiados, promovendo simultaneamente o respeito pela diversidade cultural e pelos direitos humanos.

Outros parceiros importantes do CineMigrante incluem o Instituto Nacional de Cinema e Artes Visuais, a Escola Interdisciplinar de Estudos Sociais Avançados, Experimentação em Ciências Sociais, o Instituto Nacional contra a Discriminação, a Xenofobia e o Racismo; Canadian 80; Cooperação Espanhola + Embaixada de Espanha na Argentina; Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal; Goethe-Institut;

Embaixada da França na Argentina; Institut Français; o Centro Cultural San Martín; Manzana de las Luces; Casa do Bicentenário; Centro Cultural da Memória Haroldo Conti; Lumiton; Vicente López Cultura + Vivamos Vicente López; DocLisboa: Festival Internacional de Cinema; Cine Ar: Conteúdos Argentinos; Materiais; Mecenato de Participação Cultural da Cidade de Buenos Aires. Estas instituições, muitas delas empenhadas na defesa dos direitos dos migrantes, garantem a sustentabilidade a longo prazo do festival, reforçando a confiança na sua excelência artística e na sua programação.

Os média também desempenham um papel essencial na promoção destes eventos. Desde a sua primeira edição, que atraiu mais de 5.000 participantes, o CineMigrante tem gerado interesse graças à cobertura dos principais meios de comunicação social, revistas, blogues e colaborações com diversas instituições. Na nossa análise, identificámos trinta meios de comunicação social que publicam regularmente sobre o CineMigrante.

Entre os órgãos de comunicação social estão jornais de prestígio como *El Argentino*, *Clarín* e *Página 12*, além de canais de televisão como Channel 7, Télam, Subway Channel e Vision 7 International. Como prova do esforço diligente do CineMigrante, o áudio das reportagens e entrevistas foi transcrito e incluído no kit de imprensa de cada edição. Relativamente à primeira edição, o CineMigrante 2021 registou um aumento significativo na cobertura mediática, com muitos novos meios a juntarem-se aos já existentes. A presença de média internacionais também foi mais notável: 83 meios de comunicação social diferentes cobriram a edição de 2021, e o site do festival organizou-os em várias categorias, incluindo televisão, rádio, média digitais, sites e canais do YouTube.

2.8. UM SITE ATUALIZADO, APELATIVO E SISTEMÁTICO COMO ELEMENTO CHAVE PARA O RECONHECIMENTO DA QUALIDADE ARTÍSTICA E DA PROGRAMAÇÃO

A curadoria e a programação são, sem dúvida, dois pilares essenciais para o sucesso de um evento cultural como um festival de cinema dedicado à migração. No entanto, acreditamos que outros fatores também desempenham um papel importante na sustentabilidade e no reconhecimento da qualidade artística e da programação. A forma como o site oficial do evento o representa, por exemplo, é igualmente relevante e merece consideração.

O CineMigrante distingue-se pela eficaz sistematização das suas atividades no seu site, oferecendo informação transparente e abrangente. Ao contrário de muitos festivais, centraliza num único local detalhes como apresentações, secções, colaboradores, edições anteriores e catálogos. Esta organização reflete-se também nos formatos consistentes dos catálogos, mantidos anualmente. O site não só abrange as edições do festival, como também monitoriza o impacto de exposições itinerantes em várias cidades além de Buenos Aires, como Veneza, Bogotá e Barcelona.

Além disso, o separador histórico permite o acesso a conteúdos audiovisuais criados pelo festival, fotografias, vídeos, gráficos, catálogos de cada edição, comunicados de imprensa e prémios. Por fim, a mediateca permite o acesso aos filmes, conforme descrito na secção anterior, e o site conta ainda com uma página principal dedicada exclusivamente a notícias.

O CineMigrante aderiu ao Twitter (atual X) em junho de 2010, pouco depois da sua primeira edição. Em 2022, a conta tinha 3.967 seguidores e seguia 2.919 utilizadores. A página de Facebook, criada a 20 de fevereiro de 2011, contava com 29.406 seguidores. No Instagram, 323 publicações conquistaram 9.250 seguidores, enquanto o canal do YouTube registava 96 subscritores e 27 vídeos. Durante as suas primeiras doze edições, o CineMigrante atraiu mais de 92 mil participantes, tanto nas sessões de cinema como nas iniciativas de direitos humanos. A 13ª edição, aqui analisada, decorreu de 20 a 27 de setembro de 2022. Ao longo de todas as edições, as atividades do festival mantiveram-se gratuitas.

Outro elemento que contribui para a elevada qualidade do CineMigrante é o cuidado dedicado ao design dos cartazes, elaborados com um empenho artístico que mantém uma identidade consistente ao longo dos anos. Estes cartazes estão perfeitamente alinhados com a marca distintiva e inovadora do festival. Para além dos cartazes, o design geral da comunicação poderia, por si só, ser tema de um artigo, já que desempenha um papel crucial na construção da narrativa visual do festival e no reforço do seu enfoque temático, centrado na inovação e no impacto social.

3. CONCLUSÕES

O Festival Internacional de Cinema e Formação em Direitos Humanos dos Migrantes, organizado pelo CineMigrante na Argentina, serve como uma plataforma essencial para a promoção dos direitos humanos, integração cultural e consciencialização social. Desde a sua fundação em 2010, o festival tem-se dedicado à exibição de obras cinematográficas que retratam as realidades de migrantes e refugiados, com o objetivo de desafiar as narrativas dominantes e incentivar o diálogo entre diversas comunidades. A visão do CineMigrante transcende a simples exibição de filmes, propondo desafiar noções estabelecidas de identidade e criar um espaço de convergência cultural, onde o reconhecimento mútuo e a compreensão entre indivíduos e comunidades são promovidos. O festival torna-se assim um valioso estudo de caso para a compreensão do papel dos festivais de cinema na promoção da justiça social, no envolvimento comunitário e na defesa dos direitos dos migrantes. A sua abordagem inovadora e o impacto potencial que gera fazem do CineMigrante um modelo importante para iniciativas semelhantes em todo o mundo.

Este estudo permite-nos confirmar que o CineMigrante apresenta dinâmicas organizacionais apelativas que promovem a coerência interna, a sustentabilidade e a inovação. O festival destaca-se como um caso particular no panorama global de festivais de cinema dedicados à migração, como o MIRADASDOC, realizado em Tenerife, Espanha; o AegeanDocs International Documentary Film Festival, sediado em Lesbos, Grécia; o Migration Film Festival in Tijuana, no México; o Migrant Film Festival em Ljubljana, Eslovénia; e o International Migration and Environmental Film Festival, que se foca na intersecção entre migração e questões ambientais, sublinhando o impacto das alterações climáticas e da degradação ambiental no deslocamento global. Em primeiro lugar,

porque foi um dos primeiros festivais de cinema na Argentina dedicados especificamente a questões de migração. Até hoje, continua a destacar temas relacionados com a migração num país com uma história complexa de imigração e emigração. Nos próximos anos, este evento com uma longa tradição poderá enfrentar desafios imprevisíveis devido às políticas restritivas do Presidente Javier Milei em matéria de imigração, mas também à falta de apoio explícito às indústrias culturais.

O festival partilha características com outros festivais análogos, como o seu foco na justiça social e nos direitos humanos, utilizando o cinema como ferramenta de defesa e sensibilização para as questões da migração. O seu objetivo é promover a empatia, a compreensão e a solidariedade para com os migrantes e refugiados através do poder da narração de histórias. Também apresenta a interseccionalidade como uma característica fundamental do evento, reconhecendo as múltiplas dimensões da identidade e da experiência que interseitam o estatuto de migração. Explora questões como raça, etnia, género, sexualidade e estatuto socioeconómico no contexto da migração.

Além disso, o CineMigrante apresenta características únicas que, provavelmente, contribuem para a sua identidade e que são fundamentais para o seu sucesso. Estas incluem aspetos estruturais, elementos formais e uma forte capacidade de inovação. Entre elas,

- envolvimento da comunidade: o festival envolve-se ativamente com as comunidades migrantes, ONG, organizações de base e instituições académicas para garantir que as vozes dos migrantes sejam ouvidas e representadas. Proporciona uma plataforma para as comunidades marginalizadas partilharem as suas histórias e experiências com um público mais vasto;
- âmbito internacional: embora sediado em Buenos Aires, o CineMigrante possui uma perspetiva internacional, exibindo filmes de todo o mundo que abordam uma ampla gama de temas relacionados com a migração. Esta visão global promove o diálogo e a compreensão interculturais, sublinhando a interligação das experiências migratórias a nível mundial;
- programas educativos: além da projeção de filmes, o CineMigrante disponibiliza programas educativos, workshops e debates que aprofundam a compreensão das questões migratórias e promovem o pensamento crítico. Estes programas envolvem o público em conversas pertinentes e capacitam-no para agir em questões relacionadas com a migração;
- impacto nas políticas: Os esforços de sensibilização do CineMigrante contribuíram para discussões e iniciativas políticas relacionadas com a migração na Argentina e noutros países. Ao chamar a atenção para questões urgentes de migração através do cinema, o festival ajudou a moldar o discurso público e a influenciar decisões políticas, local, nacional e internacionalmente;
- entre as inovações formais, destacamos as seguintes: o festival investiu esforços na criação de um arquivo sistemático e indexado, essencial para a investigação e inovação; adota uma abordagem anti-essencialista na curadoria de filmes; apresenta uma ampla gama de atividades paralelas e após a projeção; e realiza atualizações regulares do seu site, fornecendo conteúdos de forma sistemática e garantindo uma visibilidade coerente através do design gráfico de cartazes e materiais relacionados.

Embora a migração apresente desafios e complexidades, o reconhecimento dos seus aspetos positivos pode servir de base para políticas e práticas que maximizem os seus potenciais benefícios e, ao mesmo tempo, abordem as preocupações associadas. É essencial considerar uma compreensão holística da migração que reconheça tanto os

seus desafios quanto as suas oportunidades para indivíduos, comunidades e sociedades. Os festivais de cinema podem desempenhar um papel crucial nessa função.

Tradução: Anabela Delgado

AGRADECIMENTOS

Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades (Espanha). Projetos I+D+I *Generación de Conocimiento y Retos de Investigación*. PID2022-140281OB-I00, Indicador de Responsabilidad Mediática para la Comunicación de las Transiciones Ecosociales.

REFERÊNCIAS

Berry, C., & Robinsons, L. (Eds.). (2017). *Chinese film festivals: Sites of translation*. Palgrave Macmillan.

Con la mirada sobre los desplazados. (2010, September 20). El Argentino. <https://cinemigrante.org/ediciones-anteriores/>

de Valck, M. (2007). *Film festivals: From European geopolitics to global cinephilia*. Amsterdam University Press.

de Valck, M. (2013). Film festivals and migration. In D. Iordanova (Ed.), *The encyclopedia of global human migration*. John Wiley & Sons.

de Valck, M. (2016). What is a film festival? How to study festivals and why you should. In M. de Valck, B. Kredell & S. Loist (Eds.), *Film festivals: history, theory, method, praxis* (pp.1-11). Routledge.

de Valck, M. (2021). *Film festivals: History, theory, method, practice*. Routledge.

de Valck, M., & Damiens, A. (Eds.). (2023). *Rethinking film festivals in the pandemic era and after*. Palgrave McMillan.

Dickson, L.-A. (2014). *Film festival and cinema audiences: A study of exhibition practice and audience reception at Glasgow Film Festival* [Tese de doutoramento, Universidade de Glasgow]. <https://theses.gla.ac.uk/id/eprint/5693>

Dovey, L. (2015). *Curating Africa in the age of film festivals*. Palgrave MacMillan.

Dovey, L. (2023). *Decolonized film festival worlds*. Palgrave McMillan.

Harbord, J. (2002). *Film cultures*. Sage.

Iordanova, D., & Rhyne, R. (Eds.). (2009). *Film festival yearbook 1: The festival circuit*. St. Andrews Film Studies.

Iordanova, D., & Cheung, R. (Eds.). (2010). *Film festival yearbook 2: Film festivals and imagined communities*. St. Andrews Film Studies.

Iordanova, D., & Cheung, R. (Eds.). (2011). *Film festival yearbook 3: Film festival and East Asia*. St. Andrews Film Studies.

Iordanova, D., & Torchin, L. (Eds.). (2012). *Film festival yearbook 4: Film festivals and activism*. St. Andrews Film Studies.

- Iordanova, D., & Marlow-Mann (Eds.). (2013). *Film festival yearbook 5: Archival film festivals*. St. Andrews Film Studies.
- Iordanova, D., & Van de Peer, S. (Eds.). (2014). *Film festival yearbook 6: Film festivals and the Middle East*. St. Andrews Film Studies.
- Johnson, R. (2020). A brutal humanism for the new millennium? The legacy of neorealism in contemporary cinema of migration. *Journal of Italian Cinema & Media Studies*, 8(1), 61–77. https://doi.org/10.1386/jicms_00005_1
- Johnson, R. (2022). Film festivals and ideology critique: A method. *Cinergie: Il cinema e le Altre Arti*, 11(22), 1-24. <https://doi.org/10.6092/issn.2280-9481/15276>
- Liliana Mazure presentó el Anuario de Cine 2010. (2011, July 14). El Cronista. <https://www.cronista.com/control-remoto/Liliana-Mazure-presento-el-Anuario-de-Cine-2010-20110714->
- Loist, S. (2023). Stopping the flow: Film circulation in the festival ecosystem at a moment of disruption. In M. de Valck & A. Damiens (Eds.), *Rethinking film festivals in the pandemic era and after*. Palgrave Macmillan Cham.
- Morgan, J., & Castle, S. (2024). Arts–research collaboration: Reflections on collaboration as creative method. *Qualitative Inquiry*, 30(3–4), 291–300. <https://doi.org/10.1177/107780042311762>
- Ozduzen, O. (2020). ‘Cinema as a common activity’: Film audiences, social inclusion, and heterogeneity in Istanbul during the Occupy Gezi. *Journal of Language & Politics*, 19(5), 1–21. <https://doi.org/10.1075/jlp.18071.ozd>
- Peralta Garcia, L., & Simour, L. (no prelo). *Migration film festivals: Social functions, expectations and challenges*. Palgrave Macmillan.
- Richards, S. J. (2016). *The Queer Film Festival: Popcorn and politics*. Palgrave MacMillan.
- Rüling, C.-C., & Pedersen, J. (2010). Film festival research from an organizational studies perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 26, 318–323. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2010.06.006>
- Simmonds, H. A. (2018). *Curating the cinematic muse: The role of programming in the film festival experience: The 40th Toronto International Film Festival* [Tese de doutoramento, Universidade de Waterloo].
- Tascon, S. (2015). *Human Rights Film Festivals: Activism in context*. Palgrave MacMillan.
- Trencsényi, K., & Naumescu, V. (2021). Migrant Cine-Eye: Storytelling in documentary and participatory filmmaking. In K. Nikielska-Sekula & A. Desille (Eds.), *Visual methodology in migration studies*. Springer.
- Vallejo, A. (2020). Rethinking the canon: The role of film festivals in shaping film history. *Studies in European Cinema*, 17(2), 155–169. <https://doi.org/10.1080/17411548.2020.1765631>
- Vallejo, A., & Winton, E. (Eds.). (2020a). *Documentary film festivals vol. 1: Methods, history, politics*. Palgrave MacMillan.
- Vallejo, A., & Winton, E. (Eds.). (2020b). *Documentary film festivals vol. 2: Changes, challenges, professional perspectives*. Palgrave MacMillan.
- Yanil, A. (2023, September 10). *CineMigrante, un festival que abraza la diversidad y crea un puente multicultural*. Nota al Pie. <https://www.notaalpie.com.ar/2023/09/18/cinemigrante-festival-caba/>

NOTAS BIOGRÁFICAS

Lidia Peralta é professora associada na Faculdade de Comunicação e Documentação da Universidade de Granada, onde leciona comunicação audiovisual. Esteve anteriormente ligada à Universidade Autónoma de Barcelona e à Universidade de Castilha-La Mancha. A sua tese de doutoramento debruçou-se sobre a representação das migrações subsarianas no cinema espanhol (2000–2011). As suas principais publicações centram-se na semiótica do cinema, com especial destaque para os estudos sobre migração e género.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2934-0108>

Email: lidia.peralta@ugr.es

Morada: Facultad de Comunicación y Documentación, Campus de Cartuja, Beiro, 18011 Granada, España

Lhoussain Simour é professor associado de Inglês e Estudos Culturais na Universidade Hassan II de Casablanca (Marrocos). É também investigador associado sénior na Universidade de Gibraltar (Reino Unido). Os seus interesses de investigação abrangem diversos tópicos no âmbito dos estudos culturais, incluindo a análise do discurso colonial, a literatura marroquina pós-colonial, o cinema marroquino, os festivais culturais, a literatura de viagens, os estudos da performance, a música e cultura populares e os estudos dos média.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4315-5718>

Email: houssain.simour@estc.ma

Morada: Université Hassan II de Casablanca, 19, Rue Tarik Ibnou Ziad, Mers Sultan, Casablanca, 9167, Marrocos

Submetido: 27/03/2024 | Aceite: 03/07/2024



Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.